

# BETAR & ARTES & LETRAS

#137 | JANEIRO | 2022

## CHERGÉ

Não perca, na Calouste Gulbenkian

**B**  
Betar



**Desde 1973  
na vanguarda  
da engenharia**



Ponte sobre o rio Shire

## FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Iniciado mais um ano, a Artes&Letras continua a procurar oferecer boas propostas culturais.

Este mês, a Fundação Calouste Gulbenkian apresenta a mostra “Hergé”, dedicada ao versátil autor de Tintim. No Porto, a recuperada Casa de Serralves exhibe um vasto núcleo de obras de Joan Miró, composto por 85 peças, desde pinturas, esculturas, colagens, desenhos e tapeçarias.

“Última hora” é a peça em cena no Teatro Maria Matos, cuja temática gira em torno de um jornal que, como todos os periódicos, vive uma grave crise. Temas como a Internet, a partilha grátis de conteúdos, as plataformas sociais, as manipulações políticas e as fake news estão em destaque.

Na música, Valéria Carvalho faz uma interpretação original da obra de Rui Veloso, em ritmo de bossa nova; o duo de piano e electrónica composto por Joana Gama e Luís Fernandes apresenta o resultado de um desafio; Carolina Deslandes regressa aos Coliseus; no CCB é apresentada a ópera “Orphée”; e na dança, a Companhia Olga Roriz apresenta o seu novo espetáculo.

Sugerimos ainda os livros “A máquina de fazer espanhóis”, de Valter Hugo Mãe, e “Napoleão vem aí”, de Domingos Amaral.

**Manuel Almeida**

editor convidado

**EDITORIAL**



# BETAR

A Betar está a realizar a avaliação estrutural de pontes ferroviárias no Malawi e a desenvolver os respetivos projetos de reabilitação e reforço



**A**s pontes ferroviárias entre Limbe e Salima foram construídas a partir dos anos 30. Circulavam composições ferroviárias com 10 e 13.5 toneladas por eixo, tendo as atuais 15 toneladas por eixo. A CEAR pretende aumentar o volume de transporte anual, sem aumentar muito o número de comboios, o que implica aumentar a sua carga para 20.5 toneladas por eixo. A BETAR está a realizar a avaliação estrutural das pontes e a desenvolver os projetos de reabilitação e reforço, e foi já lançada a empreitada das pontes entre Limbe e Nkaya. O aumento de carga implica reforçar a maioria dos tabuleiros, condicionados pela verificação à fadiga. Houve, por isso, necessidade de considerar o histórico de utilização, até aos dias de hoje, assim como a projeção até 2050. A reabilitação e reforço das pontes será realizada sem interrupção ferroviária, o que aumenta a complexidade das soluções.

### **Avaliação de Segurança, Reabilitação e Reforço de Pontes Ferroviárias entre Limbe e Salima**

País: Malawi  
Dono de Obra: Central East African Railways (CEAR)  
Projeto: Betar (2020)

## À CONVERSA COM

### **Eng. Tarik Chaaban**

‘No Malawi, as intervenções nos trechos norte e sul foram os primeiros investimentos após várias décadas sem qualquer manutenção significativa dessas linhas ferroviárias’

## ENG. TARIK CHABAAN

### Fale-nos um pouco do seu percurso profissional. Como chegou à direção da Central East African Railways (CEAR)?

Eu sou engenheiro eletrotécnico de formação, com MBI em Gestão de Projetos. Neste momento, sou responsável por toda a engenharia da carga geral da Nacala Logistics, não só da CEAR. Estou agora no Malawi mas, falando um pouco do meu percurso, já tenho 22 anos de empresas ferroviárias, maioritariamente no campo da logística e em algumas das maiores operadoras do Brasil, como as do grupo Vale, tendo ocupado várias posições desde que comecei a carreira, desde posições técnicas a gestão administrativa. Há quatro anos aceitei o desafio para sair do Brasil, inicialmente para Moçambique, como gerente de engenharia do corredor das operações de carvão e, há quase um ano, mudei para operações de carga geral.

### Em que estado se encontravam as estruturas?

No caso do Malawi, nos trechos norte e sul, que têm aproximadamente 600Km, já há algumas décadas que não haviam sido feitas as intervenções necessárias. De há uns 3 anos para cá, o corredor logístico da Nacala, através de toda uma engenharia financeira, feita pelos sócios, fez umas recuperações, tanto num trecho como no outro, com finalidades diferentes. Foram os primeiros investimentos após várias décadas sem qualquer intervenção significativa no sentido da manutenção desses troços de linhas.

### Quais são os maiores aliciantes deste desafio?

Os maiores desafios são sobretudo as dezenas de pontes, na minha opinião. Dependendo de cada secção das linhas, tivemos de estudar soluções diferentes. Ao mesmo tempo que estamos a recuperar e revitalizar boa parte dos troços ferroviários, estamos também com trabalhos de recuperação das pontes, o que inclui uma avaliação com a própria BETAR para verificar se, dentro da configuração original das pontes, é possível suportar cargas maiores, para ver se é possível adquirir novas locomotivas, com maior capacidade. É uma avaliação muito importante para poder viabilizar essa aquisição.

### Quais são as suas principais responsabilidades e funções neste cargo?

Em relação aos projetos vigentes, tanto no Malawi como em Moçambique, sou o responsável máximo por todos eles e as minhas responsabilidades vão desde a aquisição de locomotivas e reforma de vagões da carga geral, até recuperações de toda a natureza, sejam instalações de aquedutos e canais hídricos, por causa do grande fluxo de água no período das chuvas, ou este grande projeto no trecho norte, que passa pela revitalização completa das linhas, que são mais de 300Km.

### Quais os maiores problemas com que se debate no seu dia-a-dia?

Pelo facto de estarmos em África enfrentamos problemas peculiares e específicos daqui, sobretudo questões culturais e de comunicação. Ainda por



cima, estamos em dois países e por isso há um bloqueio significativo em relação à língua e existem os próprios dialetos locais que agravam mais a situação. Estes são os maiores desafios mas depois há tudo o resto associado a um continente de terceiro mundo, há muitas restrições em relação a prestadores de serviços, timings de entregas de produtos... são desafios de diferentes naturezas que acabamos por ter de enfrentar por nos encontrarmos nestas frentes.

### Como chegaram até à BETAR e porquê a escolha?

Conhecemos a BETAR através de um dos nossos engenheiros, numa prestação de serviço para um outro parceiro que temos, que é a Mota-Engil. A BETAR foi identificada devido a essa prestação de serviços, muito boa, que fez à Mota-Engil. Como tínhamos uma série de infra-estruturas da mesma natureza, uma série de pontes com necessidade de intervenção, decidimos procurar a BETAR para nos ajudar nas diferentes frentes que tínhamos, como avaliações, especificações, acompanhamento e fiscalização de obras, desde recuperações até substituições. Temos uma ponte muito grande, com mais de 100 metros, que é a ponte do Shire, que foi projetada e fiscalizada pela

BETAR. A BETAR é uma grande parceira e, neste caso, a obra tem sido muito bem acompanhada, desde o projeto até à execução. Estamos muito satisfeitos com esta prestação de serviço em particular, mas também com todas as fiscalizações nas diversas obras ferroviárias em que estão envolvidos.

### O que é que ainda falta fazer no Malawi ao nível de infra-estruturas fundamentais?

Para além dos projetos de recuperação dos trechos norte e sul, temos um projeto que a BETAR também fiscaliza, que é a construção de um parque de contentores. Acreditamos que com estes projetos a nossa área comercial consiga alavancar outros, nos próximos anos, outras frentes de recuperações, sobretudo mais pontes. Temos de viabilizar investimentos para recuperar outras infra-estruturas nos próximos anos.

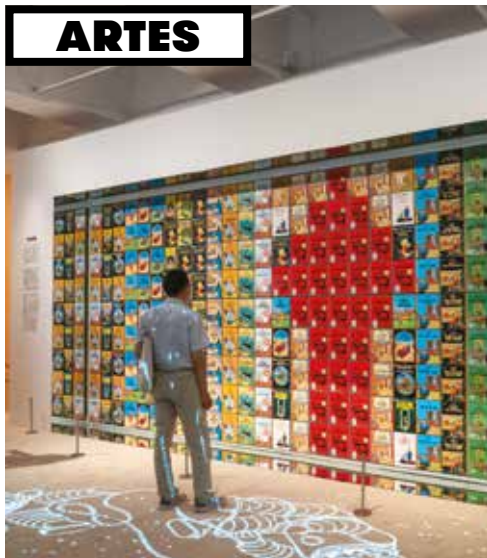
### E em Moçambique?

Em Moçambique temos um foco um pouco diferente porque temos o corredor do carvão e temos que nos focar no plano de chuvas, designadamente construções hídricas. Temos também duas pontes com necessidade de monitorização que neste momento não têm previsão de investimento para recuperação.



# SUGESTÕES

## ARTES



## Hergé

Esta é uma exposição dedicada a Georges Remi, autor de Tintim. A mostra reúne uma importante seleção de documentos, desenhos originais e várias obras criadas pelo artista de múltiplos talentos conhecido por “Hergé”. O público terá a ocasião de decifrar a arte de um criador genial, da ilustração à banda desenhada, passando pela publicidade, imprensa ou desenho de moda e artes plásticas. Inspirando-se em várias correntes artísticas – da pop art ao abstrato, passando pelo minimalismo –, Hergé dá origem a personagens emblemáticas que encarnam os grandes valores da sociedade.

**ATÉ 10 DE JANEIRO**

Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

## ARTES

## Joan Miró – Signos e Figurações

O núcleo de obras de Joan Miró é composto por 85 peças e engloba pinturas, esculturas, colagens, desenhos e tapeçarias. A coleção abrange seis décadas de trabalho de Joan Miró, de 1924 até 1981, constituindo assim uma excelente introdução à sua obra e preocupações artísticas. Esta exposição acontece na sequência da conclusão das obras do projeto de recuperação da Casa de Serralves, assinado pelo Arquiteto Álvaro Siza. Joan Miró, um dos grandes “criadores de formas” do século XX, desafiou os limites tradicionais dos meios em que trabalhou, cruzando a pintura com o desenho; a escultura com as colagens...

**ATÉ 06 DE MARÇO**



Casa Serralves, Porto

Novo ano, novas propostas, a qualidade a que já nos fomos habituando. Em Janeiro há várias sugestões culturais interessantes. Reserve um tempo para assistir a um evento



## TEATRO

## Última hora

O jornal “Última hora” vive, como todos os periódicos, uma grave crise e a aproximação do fim. A entrada em cena da Internet e da partilha grátis de conteúdos, a fuga da publicidade e do público para as plataformas sociais, as manipulações políticas, a má-fé empresarial, o despedimento dos melhores repórteres, as planetárias fake news, criaram uma realidade propícia à destruição. Os protagonistas deste espetáculo terão de tomar decisões absurdas, contraproducentes, caricatas, lamentáveis e até comoventes, para salvarem o amor-próprio, a essência da profissão e tentarem levar pão à mesa dos filhos.

O que mais interessa em “Última Hora” é a própria humanidade. Os defeitos, virtudes, heroísmos, canalhices, jogos escondidos, vícios ou altruísmos fazem o universo daqueles que vivem para contar (e moldar) a realidade do mundo. **ATÉ 30 DE JANEIRO**

Teatro Maria Matos  
Encenação: Gonçalo Amorim  
Interpretação: Carlos Malvarez, Catarina Couto Sousa, Cláudio Castro, Ema Marli, Inês Córias, João Grosso, José Neves, Manuel Coelho, Maria Rueff, Miguel Guilherme, Nadezhda Bocharova, Paula Mora

# MÚSICA



## Valéria Carvalho – Rui Veloso em Bossa

**DIA 19 DE JANEIRO NA CASA DA MÚSICA, PORTO**

Depois de esgotar as principais salas do país, chega ao Porto o espetáculo que une temas inesquecíveis da dupla Veloso e Tê, a uma interpretação própria e original, em ritmo de bossa nova. Valéria Carvalho, recebe como convidado Rui Veloso.

## Joana Gama e Luís Fernandes

**DIA 20 DE JANEIRO NA CULTURGEST, LISBOA**

“There’s no knowing” é o mais recente trabalho do duo de piano e electrónica composto por Joana Gama e Luís Fernandes. A parceria tem uma identidade única, tanto a nível sonoro como estético, e apresenta o resultado de um desafio relacionado com a série televisiva “Cassandra”, da RTP.



## Carolina Deslandes

**20 E 21 DE JANEIRO COLISEU DE LISBOA E 22 COLISEU DO PORTO**

Carolina Deslandes regressa aos Coliseus como uma das maiores artistas da atual geração de cantores e compositores portugueses. O seu mais recente projeto é um EP, uma curta-metragem e a expressão máxima de uma artista de causas, que se transcende a cada passo que dá.

## Orphé

**DIAS 27 E 29 DE JANEIRO NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA**

Fascinado pelos filmes de Jean Cocteau, Philip Glass decidiu fazer umas adaptações e transformou a obra de Cocteau numa outra obra-prima. O encenador escolhido para encenar “Orphée” foi Felipe Hirsch que diz que esta ópera é uma profunda reflexão sobre qual o lugar da vida que cada um de nós ocupa.



# CINEMA

## KINO – Mostra de Cinema de Expressão Alemã

**A**nualmente a KINO – Mostra de Cinema de Expressão Alemã apresenta produções da Alemanha, Áustria, Suíça e Luxemburgo que se destacaram nos grandes festivais internacionais, bem como obras de jovens e promissores realizadores oriundos destes países.

A KINO estará de regresso no início de 2022 para a sua 19ª edição que se vai realizar, novamente, no cinema São Jorge. Em paralelo, uma seleção de filmes estará disponível online na plataforma Filmin.pt.

A 19ª edição da Mostra terá um olhar sobre o futuro e o cinema no feminino, mantendo as três secções habituais: “Visões”, para as grandes produções cinematográficas, filmes que, sem dúvida, pertencem ao grande ecrã; “Perspetivas”, para obras de jovens realizadores, trabalhos descomprometidos e inspiradores; e “Realidades”, para os filmes documentais.

**DE 27 DE JANEIRO A 2 DE FEVEREIRO**



# MOÇAMBIQUE

## ARTES



### Chovem Amores na Rua do Matador Fundação Fernando Leite Couto, Maputo

Esta peça de teatro, que deverá estender-se a várias províncias moçambicanas, resulta da adaptação do conto com o mesmo título do escritor moçambicano Mia Couto, em conjunto com escritor angolano José Eduardo Agualusa. A obra retrata a história de Baltazar Fortuna, que decide matar as 3 mulheres com quem se relacionou no passado, que pensa serem a fonte de todos os seus azares. O conto reflete sobre o conflito entre um Moçambique periurbano, que hesita entre as tradições e práticas ancestrais, e um novo país, repleto de jovens que, a cada dia, se revêm menos nas estruturas culturais e práticas sociais impostas.

## ARTES

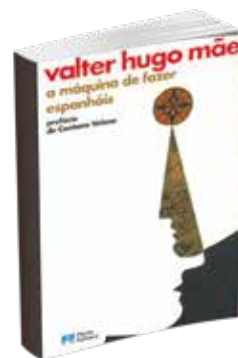
### TELA – Plataforma de Artes Visuais de Moçambique

[www.tela.org.mz](http://www.tela.org.mz)

A TELA é um espaço digital dinâmico e um ponto de encontro que junta artistas, curadores e promotores culturais com o objetivo de documentar, divulgar e promover as Artes Visuais produzidas em Moçambique. Através desta plataforma, programadores de bienais e feiras, galeristas, curadores, colecionadores, críticos de arte e o público em geral podem conhecer artistas moçambicanos visitando exposições individuais e coletivas. Desta forma, o trabalho dos artistas ganha uma maior visibilidade, aumentando a oportunidade de se projetarem para novos horizontes, a nível nacional e internacional.



# PARA LER



### A máquina de fazer espanhóis

Valter Hugo Mãe

A vida de um barbeiro reformado é o modo de ilustrar os conceitos de família e solidão, amizade e compromisso. Tudo parece estar em causa quando se aproxima o fim de um caminho, mas sobretudo quando não sabemos quanto restará.

Esta obra é uma reflexão sobre o envelhecimento, a surpresa e a angústia. Neste livro, a narrativa é construída com uma enorme profundidade, o que faz com que o leitor se sinta como se estivesse dentro da cabeça do protagonista, partilhando com ele a solidão, a ansiedade e a impaciência trazidas pelo passar dos anos.

Nas palavras da crítica, este é “um exercício exuberante de escrita”, “um surpreendente retrato da vida dos velhos, da portugalidade”, “um livro delicadíssimo, corajoso e inesquecível” e “um dos mais importantes romances contemporâneos”.

### Napoleão Vem Aí! Domingos Amaral

Durante a primeira invasão francesa, Ana é encontrada morta. Crime ou suicídio? Tal como a nação portuguesa, Ana e Miguel sofreram uma provação terrível, ele apoiava os ingleses e ela foi amante de vários franceses. Considerada uma traidora da pátria, terá Ana sido morta por um patriota ou será Miguel, o marido enganado, o principal suspeito, como acusa o general Galopim, pai de Ana?

Em setembro de 1808, após a derrota dos exércitos de Napoleão na batalha do Vimeiro, Miguel descobre que Ana planeava fugir para França. Terá Ana amado o sanguinário general Loison? Terá sido enfeitiçada por um vergonhoso ladrão de igrejas como o general Kellerman? Ter-se-á deslumbrado com o Príncipe de Salm? Ou apaixonou-se por Junot, o excêntrico Duque de Abrantes, cuja ambição era ser rei de Portugal?



# Salvador, Brasil

**E**m Salvador, a capital do estado da Bahia, fundada em 1549, e que foi a primeira capital do Brasil, faz-se uma viagem pela história colonial. A cidade caracteriza-se pela sua topografia singular, tendo sido edificada sobre uma colina, sobranceira à Baía de Todos os Santos. É notável pela sua gastronomia, música e arquitetura. Sente-se a influência africana por toda a cidade, sendo a figura da Baiana uma das suas atrações turísticas. Na Cidade Baixa, junto ao porto, avistamos o Elevador Lacerda, um marco turístico da cidade, que estabelece a ligação com a Cidade Alta. Defronte do elevador encontramos o Mercado Modelo, um centro de venda de artesanato. O centro histórico de Salvador, na Cidade Alta, abrange as ruas e os seus monumentos. Destaco a Catedral Basílica de Salvador, a Igreja e Convento de São Francisco (esta igreja de estilo barroco tem o altar ricamente decorado a talha dourada), a Igreja do Carmo, a Igreja e Convento de Santa Teresa (atualmente, o mais importante museu de arte sacra do Brasil), a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, e a igreja Basílica Santuário Senhor Bom Jesus do Bonfim, em cujas escadarias e adro se compravam as famosas fitinhas do Senhor do Bonfim. Os espaços públicos da cidade, resultantes dos traçados das ruas, ladeiras e becos,



designadamente, a Praça Municipal, o Terreiro de Jesus, o Caminho de São Francisco, o Largo do Pelourinho (onde se localiza o casarão azul que alberga a Fundação Casa de Jorge Amado e a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos), o Largo de Santo António e o Largo do Boqueirão, formam um dos mais interessantes núcleos urbanos de origem portuguesa.

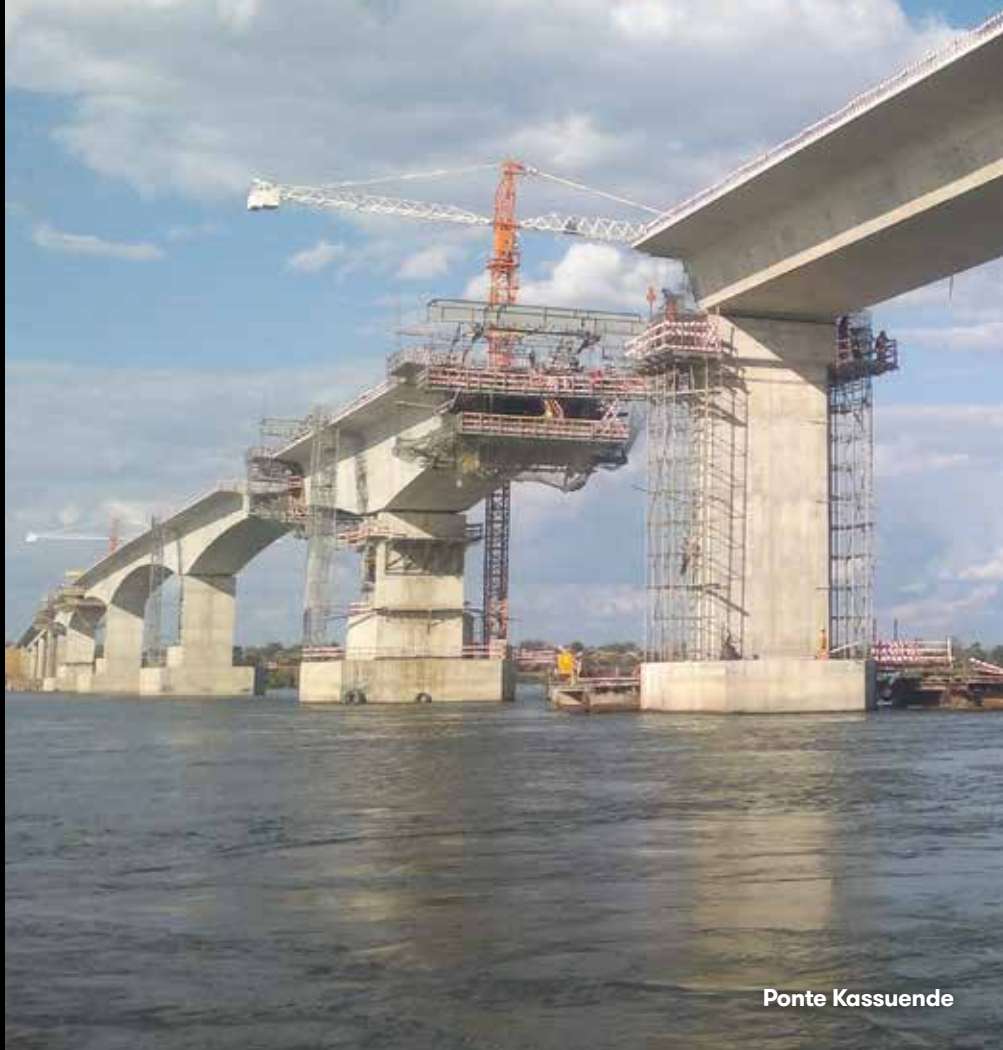
Ainda no estado da Bahia, segui até Porto Seguro, na altura um local turisticamente pouco desenvolvido, popularizado pela Passarela do Álcool, uma rua de fachadas coloridas que, à noite, ficava repleta de barraquinhas a vender artesanato e cocktails com nomes provocatórios de cariz sexual, e onde se podia experimentar petiscos da cozinha baiana.

Como ficámos hospedados numa pousada em Porto Seguro, para irmos às praias no Arraial d'Ajuda, tínhamos de atravessar o rio numa balsa, apanhar um onibus, e fazer uma forte caminhada por ruas estreitas e sinuosas, em terra batida, até chegar finalmente ao tão desejado e fantástico areal. Ainda hoje revejo, nesse trajeto pelo vilarejo do Arraial, a passagem por uma padaria peculiar, onde, no exterior, se vendia camarão seco pejado de moscas e, no interior, encontrámos diversos tipos de pão expostos numa vitrina sobre o balcão que, embora estivesse tapada com tule, isso não impedia a presença de várias moscas pousadas alegremente sobre os pães e bolos, sem que isso perturbasse minimamente o pacato vendedor. Passaram 25 anos sobre este episódio!





**DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA**



**Ponte Kassuende**